

### **O ALUNO FOTÓGRAFO**

Proponho iniciar esta conversa apresentando um trecho de um filme que recentemente me chamou atenção não só pela infinidade de discussões que poderia mobilizar, mas especificamente por uma passagem que expressa com singeleza e precisão alguns aspectos que pretendo abordar. O filme em questão intitula-se "*Entre os muros da escola*" (2007), uma produção de origem francesa baseada no livro de François Bégaudeau. Trata-se de uma obra que apresenta os dilemas e desafios de um docente em uma escola pública em Paris, na França, aturdido com o verdadeiro caleidoscópio cultural de seu alunado. As diferenças e divergências entre o grupo tornavam-se perceptíveis (e muitas vezes conflitantes) durante as aulas.

Dentro do conjunto da obra, destaco a passagem que se desvela da seguinte forma: um dos/as alunos/as, muito afeito a polêmicas nas aulas e que até então havia dedicado pouquíssimo de seus esforços na tarefa proposta pelo professor - produzir uma auto-descrição -, ficou entusiasmado quando o docente sugeriu que ele fizesse a atividade por meio de fotografias e não por um texto escrito, conforme havia sido a proposta inicial. Foi valiosa essa sensibilidade do professor, quando lembrou de ter visto, em um momento fora da sala de aula, este aluno manipulando orgulhosamente sua máquina digital e mostrando aos colegas a última foto que tirara de sua mãe.

A cena em que o professor elogia o agora tímido "aluno-rebelde" pelas fotos recém escaneadas e penduradas no mural diante de uma turma curiosa foi, para mim, um momento riquíssimo em que o professor permite (e se permite) uma possibilidade outra de desempenhar uma tarefa docente, levando o aluno a criar. A tecnologia da câmera digital pôde ser explorada de forma a valorizar um saber que o aluno detinha e com isso incluí-lo, despertando e mobilizando seus interesses. No caso, a variedade de fotografias desse aluno refletia parte de seu ambiente cultural e os diferentes pertencimentos em que ele se inseria.

Falar que nossas sociedades são cada vez mais multiculturais é hoje algo praticamente incontestável. Ao pensarmos então, em termos antropológicos, podemos entender que o conceito central que aí se coloca é justamente o de cultura que, desde sua primeira formulação, já nos dava uma idéia de sua amplitude e da

dificuldade que se tem em estabelecer contornos precisos a uma temática tão complexa.

Falar então de culturas locais torna-se uma tarefa que requer justamente que eu localize o meu ponto de vista, que indique de que local estou falando e com que "lentes vejo o mundo". Volto agora o meu olhar para as nossas escolas brasileiras, de forma análoga à película "*Entre os muros da escola*", aqui também saltam à vista as diferenças culturais, os hibridismos e como as influências locais são sentidas e ressignificadas localmente.

Pelo fato de estar desenvolvendo minha pesquisa de mestrado em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, é a partir deste lugar que pretendo situar minhas reflexões, buscando entender como as novas tecnologias de comunicação e informação, crescentemente objeto de diversas políticas públicas, estão sendo inseridas nesses contextos institucionais e como se dão suas formas de apropriação. Destaco então o espaço dos Laboratórios de Informática, que existem na grande maioria das escolas da rede municipal.



Ao defender uma perspectiva de escolarização em que o acesso aos bens culturais seja cada vez mais ampliado e democratizado, entendo que os aparatos tecnológicos que ali se inserem podem estar possibilitando à grande parte do alunado a fruição de recursos que já estão "fora dos muros da escola", mas que vão cada vez mais passando para o "lado de dentro".

Um depoimento de uma das professoras da [Escola Amanhã \(1\)](#), imediatamente, me veio em mente quando vi a cena do filme em questão. Ela contou-me de seu "aluno fotógrafo", que revelou a habilidade quando ela estava desenvolvendo um de seus projetos. A partir do momento em que ele teve contato com a máquina fotográfica, sentiu-se mais motivado para participar das aulas e registrar tudo fotograficamente.

Nesse sentido, merece nossa atenção o trabalho dos/as [docentes\(2\)](#) que mesmo dentro de um currículo ainda tão atado a avaliações nacionais e índices de desempenho, buscam oferecer aos discentes o contato com as múltiplas linguagens e, em atitude análoga à do docente do filme, “pendurar suas fotografias nos murais”.

√ Luciana Velloso da Silva Seixas: Mestranda do ProPEd, sob orientação de Maria de Lourdes Tura, membro do GRPESQ “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”([www.curriculo-uerj.pro.br](http://www.curriculo-uerj.pro.br))

### **Referências bibliográficas (ou textuais):**

- (1) Por razões de ética da pesquisa, o nome da escola será fictício
- (2) A fotografia aqui exibida faz parte da apresentação em *power point* gentilmente cedida pela docente da escola, onde tenho realizado minha pesquisa. Na apresentação, ela registrou seu projeto “*Teclando para o futuro*”, que se destaca pelo uso de diferentes linguagens (computador, fotografias, textos escritos e jogos).